



Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

ENSINO DE MATEMÁTICA E A BNCC E O NOVO ENSINO MÉDIO: reflexões sobre os desafios e Perspectivas de implementação.

Sávio Freitas da Cunha¹

Kétima Mercedes Rodrigues Clarindo²

Denivaldo Pantoja da Silva³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino de matemática e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em articulação com a implementação do “Novo” Ensino Médio. Para isso, aborda-se diversas reflexões que apontam os novos desafios enfrentados pelos profissionais da educação para promover o ensino da matemática a partir da reformulação da BNCC em consonância com o novo ensino médio. Dessa forma, foi preciso pensar formas de como desenvolver o trabalho para contemplar os objetivos da nova organização curricular como alternativa de continuidade do processo educacional, evidenciando as desigualdades sociais pela falta de acesso aos recursos básicos de ensino por pessoas em condições socioeconômicas vulneráveis.

Palavras-chave: Ensino médio; implementação; Desafios

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino de matemática e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em articulação com a implementação do “Novo” Ensino Médio, ressaltando a experiência vivenciada por meio do Programa Residência Pedagógica, período 2020 a 2021.

Para refletir sobre a temática, o texto estrutura-se em três tópicos. O primeiro aborda a nova Base Nacional Comum Curricular de acordo com o novo ensino médio, em que trouxe inúmeros desafios para os profissionais da educação que buscam

¹ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Matemática; Universidade Federal do Pará Campus Cametá; savio.cunha@cameta.ufpa.br

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Matemática; Universidade Federal do Pará Campus Cametá; ketimaclarindo@gmail.com

³ Doutor em Ciências e Matemáticas. Área de concentração Educação Matemática; Universidade Federal do Pará Campus Cametá; denivaldo@ufpa.br

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

alternativas para lecionar os conteúdos, de modo a contemplar os reais objetivos dessa nova estrutura curricular.

No segundo tópico discute o Novo Ensino Médio, a partir da reforma da educação básica concretizada em 2017, promovendo mudanças estruturais no âmbito educacional com a proposta de uma nova organização curricular e a forma com que a medida provisória foi implementada, o que trouxe diversos debates em torno do assunto.

Por fim, o terceiro tópico contextualiza-se o ensino da matemática no ensino médio e seus desafios frente as mudanças exigidas pela BNCC nas práticas educacionais do Novo Ensino médio.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida de cunho bibliográfico e em campo. Onde realizamos coleta de dados através de questionários e entrevistas nas escolas estaduais no município de Cametá-Pá.

3. Desenvolvimento

3.1 A BNCC NO NOVO ENSINO MÉDIO: Perspectivas de implementação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014). Está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2018), referente ao Ensino médio segue na mesma linha que a Educação Infantil e Ensino fundamental, logo, está direcionada para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas para a Educação Básica, orientando as aprendizagens fundamentais no âmbito do Ensino Médio e também os itinerários formativos. Lembrando que, a BNCC não é o currículo, ela

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

orienta os profissionais da educação na elaboração do currículo baseando-se à sua realidade local.

Nessa perspectiva, a BNCC e os currículos devem apresentar papéis complementares de uma forma que possam assegurar aos alunos as aprendizagens essenciais definidas em cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. Essas decisões adequam as indicações do documento à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos (COSTA; ERICEIRA; NUNES, 2021).

A educação no Brasil tem sofrido constantes transformações com o intuito de se adequar com a realidade e a vivência do aluno. Uma importante mudança é a “nova” BNCC no Ensino Médio, onde foi organizado em áreas de conhecimento, trabalhando as disciplinas de maneira integrada, de forma que o ensino deixe de ser isolado. A proposta da BNCC vem trazer inúmeros desafios para os profissionais da educação, onde precisarão analisar o processo de ensino e aprendizagem, considerando que o aluno seja o protagonista do seu próprio conhecimento. De início, o prazo para a implementação do projeto completo estava planejado até 2022, porém, com a pandemia da covid-19, houve a necessidade de mudanças, fazendo com que a adequação leve mais tempo para ser implementada.

Os itinerários formativos propostos pela BNCC serão de suma importância para alunos/as de escolas privadas que têm acesso a tecnologias em casa e na escola, onde têm professores/as de todas as áreas. Nas escolas públicas, em especial distantes dos grandes centros urbanos, onde as escolas não tem estrutura adequada, nem docentes de todas as disciplinas, onde a população está na pobreza, sobretudo com o aumento do desemprego. A BNCC vai acentuar a desigualdade educacional no país, visto que em grande parte do país os alunos não têm acesso a tecnologia, o que já ficou evidente no país com a pandemia da Covid-19, sobretudo na Amazônia, onde

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

escolas ribeirinhas, quilombolas, indígenas, do campo, ficam em regiões de difícil acesso, muitas vezes sem energia elétrica.

3.2 NOVO ENSINO MÉDIO: Discussão sobre os aspectos teóricos e normativos

A reforma na educação básica vem sendo discutida a algum tempo e se concretizou em 2017 especificamente no ensino médio, com o intuito de “melhorar” o ensino, através de mudanças estruturais e, conseqüentemente, diminuir os índices de reprovação, as desigualdades sociais, culturais e financeiros presentes nas escolas.

A Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022), definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Essa mudança tem como objetivo garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (MEC, 2021).

Com base nisso, o Novo Ensino Médio vem propor uma formação geral de forma diversificada seguindo as orientações da BNCC, dando autonomia para os estudantes escolherem a área de conhecimento que desejam aprofundar seus estudos a partir dos itinerários formativos. Essa nova organização curricular vai incentivar os jovens a investigar, pesquisar e construir saberes de forma que enriqueça o conhecimento na formação profissional.

Contudo, com a proposta da reforma no ensino médio houve diversas discussões e debates devido a medida provisória ter sido implementada sem a aprovação da BNCC, pois segundo especialistas em educação é necessária uma base para sustentar essa nova organização curricular. De acordo com Rodrigues e

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

Nascimento Filho (2017), reformar sempre foi necessário, porém a reforma que está ocorrendo assustou a classe educadora já que foi aprovada antes mesmo da Base Nacional Comum Curricular e sem um contato com os profissionais da educação, para saber suas opiniões e sugestões.

Em síntese a algumas pesquisas bibliográficas, percebeu-se a influência política e econômica na decisão da implementação da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e, conseqüentemente, o sistema de ensino sofrerá mudanças significativas levando em consideração alguns aspectos relacionados a educação dos jovens voltada às suas realidades locais, uma vez que, limita o educador de sua autonomia, tornando assim, um desafio para contemplar os objetivos que almeja alcançar.

Para obter informações concretas de como estava ocorrendo o processo de implementação do Novo Ensino Médio, foi feito a coleta de dados através de entrevistas e questionários nas escolas estaduais do município de Cametá-Pá no mês de setembro de 2022. Assim, foi possível acompanhar o planejamento dos profissionais das escolas, diante dos impactos relativos às mudanças feitas para essa nova organização curricular.

A Escola Estadual de Ensino Médio Júlia Passarinho, foi uma das escolas que recebeu os documentos da lei do “Novo” Ensino Médio. A coordenadora responsável informou que recebeu os documentos normativos no dia 01 de setembro de 2022, aconteceu nos dias 22 e 23 de forma online a formação e orientação pela Secretaria de Educação (SEDUC), através da 2ª Unidade Regional de Educação (URE) e no dia 26 foi implementado nas turmas do 1º ano/médio.

A coordenadora relatou que um dos desafios nesse primeiro momento é adequação dos horários de aulas com tempo reduzido no turno da manhã, pois a E.E.E.M. Júlia Passarinho atende alunos de comunidades ribeirinhas, quilombolas, do campo, distante do centro urbano e precisam retornar para suas localidades num tempo determinado de acordo com transporte escolar, considerando ainda que não tem merenda na escola. A professora de matemática relata:

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

“Diante desse novo processo de aprendizagem para nós enquanto educadores, tem sido motivo de preocupação, para enfrentarmos esse novo desafio, haja vista, que somos desafiados a exercermos a nossas práticas educacionais de forma que realizemos todas as propostas exigidas pela BNCC e pelos itinerários formativos.”

Os professores alegaram que o “Novo” Ensino Médio ainda está muito em aberto, e por isso se reúnem junto com a equipe gestora, especialistas e técnicos da 2ª URE, para buscar formas de desenvolver o trabalho e projetos que articulem as áreas envolvidas, para iniciar as práticas educacionais determinadas pela lei.

3.3 O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: Desafios do cenário atual

A matemática está sempre presente na vida e no cotidiano das pessoas, seja no trabalho em casa, no supermercado, no pagamento de contas. Trazendo para o contexto escolar, é notório a importância do ensino de matemática na construção do saber do aluno. Atualmente, o ensino de matemática vem com a ideia de aprimoramento diante das mudanças curriculares que vem acontecendo na educação básica, especificamente no ensino médio.

É notório que as mudanças curriculares vêm trazer desafios para ensino de matemática. Conforme relatou a professora entrevistada:

“Como professora de Matemática enfrente o desafio de trabalhar com turmas de 1ª série em 2 aulas voltada para a Formação Geral Básica (FGB) 2 aulas de Projetos Integrado de Ensino (PIE) e 1 aula de Eletiva II (aulas semanais). Esse é o nosso grande desafio no contexto do NEM.”

Dessa forma, percebe-se o quão desafiador está sendo para lecionar os conteúdos das disciplinas dentro do contexto do Novo Ensino Médio, ressaltando o aumento na carga horária de 3h/a para 6h/a na 1ª série do ensino médio.

A partir dos dados coletados e análise do processo de implementação do Novo Ensino Médio em concordância com a BNCC, foi possível observar que os documentos normativos não atendem de fato as necessidades de escolas públicas, visando as condições estruturais sobretudo na Amazônia Tocatina. Assim, é preciso pensar em políticas públicas que atendem os reais interesses do aluno considerando sua realidade local.

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

Conclusão

Em síntese ao exposto acima, compreendemos que há a necessidade de uma reforma no sistema educacional com estudos mais amplos, que atenda aos interesses da comunidade escolar, em especial escolas distantes dos centros urbanos. Além disso, é preciso refletir sobre os desafios enfrentados pelos educadores e as dificuldades dos alunos no acesso e permanência nas escolas, diante da Lei do Novo Ensino Médio.

Este trabalho proporcionou resultados significativos para a formação docente, através de experiências vivenciadas dentro de sala de aula, com metodologias diferenciadas para atender alguns aspectos referente ao Novo Ensino Médio, considerando atuação mais dinâmica; articulação entre a teoria e a prática; articulação entre as áreas de conhecimento; estimular o protagonismo do aluno e pensar em projetos viáveis a serem desenvolvidos, buscando alternativas e possibilidades para garantir o ensino conforme a nova organização curricular.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, Brasília-DF, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 13.415/2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em outubro de 2021
- BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em outubro de 2021
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei Nº 13.005/ 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em outubro de 2021
- COSTA, M. S; ERICEIRA, T B; NUNES, C. B. **O currículo de matemática do ensino médio sob a luz da BNCC: reflexões acerca das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos**. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2021.
- MEC. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: outubro de 2021.
- RODRIGUES, A. M; NASCIMENTO FILHO, M. F. **O ensino da matemática sob a perspectiva da lei nº 13415: a reforma do ensino médio. 2017**. Repositório Institucional da UEG Campus Posse. Disponível em:

Realização



Apoio





Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022

http://aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/bitstream/123456789/167/1/ARTIGO_ALINE_CONCLUSO.pdf
. Acesso em: outubro de 2021.

Realização



Apoio

